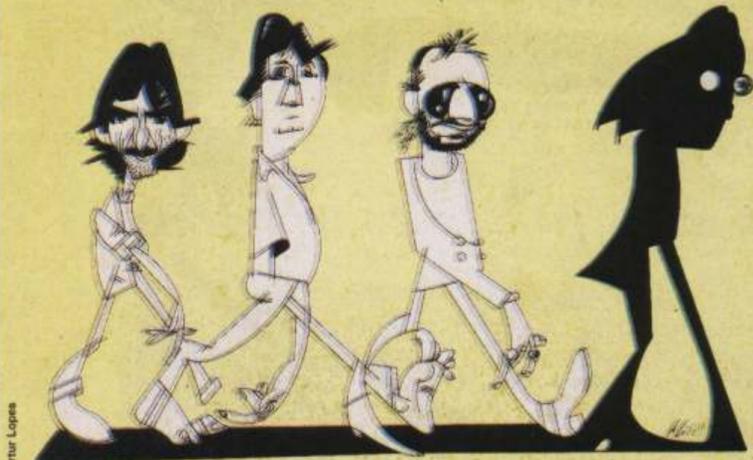


Brasil assistirá em dezembro especial "Beatles Anthology", pela Globo, reavivando o mito



VOZ DE JOHN LENNON SE JUNTA A MCCARTNEY, HARRISON E RINGO EM DUAS CANÇÕES INÉDITAS PARA TV E CD

O Brasil assistirá pela Rede Globo, em dezembro, o mais esperado especial de TV de todos os tempos, "Beatles Anthology", que a rede norte-americana ABC exibirá em série de três capítulos, a partir de 21 deste mês, e a ITV inglesa programou para o dia 26. O especial reúne, pela primeira vez desde a dissolução do mais influente grupo de rock do planeta em 10 de abril de 1970, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Star e incorpora a voz de John Lennon (9/10/1940 — 8/12/1980) em duas canções inéditas cedidas pela viúva Yoko Ono, e será precedido pelo lançamento, no dia 20 deste mês, de "Beatles Anthology I", o primeiro CD duplo de uma série de três reavivando o mito dos Beatles. As canções "Free as a bird" e "Real love", com Lennon cantando e tocando, estavam inéditas e, graças às possibilidades da tecnologia, passam a integrar a história dos Fab Four, 25 anos após o fim do sonho. As gravações realizadas por McCartney, Harrison e Ringo em Sussex, na Inglaterra, abrem uma perspectiva inusitada para a reativação do fenômeno The Beatles. O especial de TV "Beatles Anthology" será exibido como seriado em cerca de 40 países. O primeiro CD duplo chega às lojas, nos Estados Unidos, no dia 20, e os outros dois em fevereiro

e em abril de 1996. John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Star provocaram, em meio a toda agitação dos anos 60, mudanças de comportamento com seu canto e, agora, a cinco anos do final do século XX, voltam a revirar com sua música o mercado fonográfico e televisivo como um fenômeno cultural permanentemente vivo e sedutor.

Os Fab Four personificaram a rebeldia, o amor, a paz, a juventude e mostraram que o rock poderia ser uma manifestação cultural de vital importância. Poucos artistas neste século foram capazes de expressar os sonhos, os anseios, os conflitos e as determinações dos jovens de seu tempo como Lennon, McCartney, Harrison e Ringo. O sonho não morre, apenas se recicla. (JS)

em abril de 1996.

John Lennon, Paul McCartney, George Harrison e Ringo Star provocaram, em meio a toda agitação dos anos 60, mudanças de comportamento com seu canto e, agora, a cinco anos do final do século XX, voltam a revirar com sua música o mercado fonográfico e televisivo como um fenômeno cultural permanentemente vivo e sedutor.

Os Fab Four personificaram a rebeldia, o amor, a paz, a juventude e mostraram que o rock poderia ser uma manifestação cultural de vital importância. Poucos artistas neste século foram capazes de expressar os sonhos, os anseios, os conflitos e as determinações dos jovens de seu tempo como Lennon, McCartney, Harrison e Ringo. O sonho não morre, apenas se recicla. (JS)

Canções do céu e da terra

O CONTRABAIXISTA CHARLIE HADEN E O PIANISTA HANK JONES RESGATAM AS RAÍZES DOS SPIRITUALS, HINOS E CANÇÕES POPULARES

JORGE SANGLARD
REPÓRTER

Esperança e a dignidade marcam profundamente a essência do **spiritual**, a raiz da canção negra norte-americana e "a única herança espiritual da nação e o maior dom do povo negro", como escreveu o historiador e sociólogo W. E. B. DuBois em "Souls of Black Folk", em 1903. Inspirados nos spirituals, hinos e canções populares, ou folclóricas, o contrabaixista Charlie Haden e o pianista Hank Jones acabam de lançar, pela Verve, o CD **Steal Away**, um verdadeiro tributo às canções do céu e da terra.

No CD, apenas a canção "Spiritual" é de autoria de Haden, outras 12 faixas são de domínio público, além de um medley reunindo quatro hinos escritos entre 1799 e 1875, que fecha o disco. O dueto contrabaixo e piano estabelecido por Charlie Haden e Hank Jones revela uma experiência musical profunda e arrebatadora.

Negra melodia

O mergulho fundo na essência da mais negra melodia e no grito de esperança, de fé e de luta dos afro-americanos marginalizados nos Estados Unidos resgata preciosidades de rara beleza. A cantora norte-americana Abbey Lincoln assegura na apresentação do CD que "Charlie Haden e Hank Jones juntos constituem uma entidade musical mágica. Eles apreendem a essência da música dos poetas e compositores desconhecidos, pré-industriais, conhecida pela maioria da população, que aprendeu a cantá-las em escolas e igrejas".

As canções escolhidas para o disco, segundo Abbey Lincoln, traçam um perfil histórico e social de uma nação, de um povo. São "canções de conflito, desespero, reverência, amor, lamentação e separação". E, ainda segundo a Abbey, Haden e Jones usam uma abordagem magistral, simples e brilhante para estas canções eternas. É uma experiência relaxante, memorável e compensadora para o ouvinte.

Já o contrabaixista Charlie Haden revela que se inspirou para esta gravação ao ouvir o pianista Hank Jones tocar "It's Me, O Lord (Standin' in the Need of Prayer)" da Smithsonian Collection, "Jazz Piano". "Seu arranjo deste spiritual para solo e improviso de piano é das músicas mais belas que já ouvi", assegura Haden.

Assim, o contrabaixista pediu a seu produtor-executivo Jean Philippe Allard para localizar Hank e perguntar-lhe se seria possível executar e gravar em dueto de piano e contrabaixo alguns spirituals. O resultado é um disco impregnado de emoção e ressaltando o envolvimento apaixonado de dois músicos pela verdade expressa em cada canção.

A partir do início do século XIX, o canto religioso passou a servir nos Estados Unidos como um forte meio de expressão da musicalidade e das ações da comunidade afro-americana. Simples hinos batistas e metodistas foram transformados em cantos do sofrimento interior. A canção popular negra, vista por DuBois como o grito rítmico do escravo, passaria a se afirmar como verdadeira expressão da experiência humana nascida nos Estados Unidos.



Jazzistas mergulham na magia do canto por liberdade

MÚSICA DE TRIUNFO E CONFIANÇA TRANQUÍLA, OS SPIRITUALS SÃO EXEMPLO DA CRIAÇÃO AFRO-AMERICANA

O historiador norte-americano Maurice Jackson, da Georgetown University, em Washington, considerado um especialista em História da América do Norte Colonial, tem centrado seus estudos em questões de raça, escravidão e lutas revolucionárias na América, na Inglaterra, na França e no Haiti dos séculos XVII e XVIII. Além de admirador do jazz e de ativista social, Jackson é

amigo do contrabaixista Charlie Haden e desta amizade surgiu o convite para escrever a apresentação do CD **Steal Away**.

Segundo Maurice Jackson, os spirituals foram chamados por DuBois de "Canções do Sofrimento Interior" porque falavam de morte, de sofrimento e clamor mudo por um mundo mais verdadeiro, de andanças nebulosas e caminhos escondidos. Mas o historiador ressalta ainda que DuBois também sabia que "através de todo o sofrimento das "Canções do Sofrimento Interior" respira uma esperança, uma fé na justiça definitiva das coisas, as cadências menores do desespero mudam frequentemente



Charlie Haden, em **Steal Away**

para triunfo e calma confiança".

Assim, Haden e Jones deixam fluir essa música de "triunfo e confiança tranquila", exemplo vivo da criação de um povo africano escravizado que, ao longo do tempo, se transforma em afro-americano e clama por igualdade e liberdade, neste mundo e no próximo, ou nestas paragens ou no céu acima.

Uma leitura mais atenta de muitas das letras dos spirituals mostra que não eram apenas canções de desespero, mas canções de luta, aponta Maurice Jackson. "Nem todos acreditavam que a liberdade viria apenas no céu. Afinal, as canções falavam do outro mundo,

mas deste também. O céu não estava só acima, mas aqui em baixo, na terra, e este céu era a liberdade, e o longo apelo por 40 acres e uma mula.

O historiador afirma que, para outros negros, era a esperança de ir para a "terra prometida". Para alguns, isso significava voltar para a África, para outros, era a terra de Canaã. Segundo Jackson, é quase impossível estabelecer a origem e a autoria de muitos dos spirituals: "Pode-se dizer o mesmo de muitas canções folclóricas ao redor do mundo, porque muitas delas foram concebidas e cantadas muito antes de serem escritas ou colocadas em pautas musicais".